



O Que é Bitola? Análise do Programa Bitola da TV Faesa¹

Juane Valentin Miranda²
José Soares de Magalhães Filho³
Faculdades Integradas de São Pedro

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o programa de cinema e vídeo *Bitola*, produzido por alunos que integram a equipe da tevê Faesa e orientado pelo professor José Soares de Magalhães Filho. A proposta será, então, a de explicar quais são as idéias que fazem parte da elaboração do programa, bem como a de informar as etapas e processos de produção. Fala ainda da importância da criação de repertório e de uma cultura audiovisual por parte dos alunos que produzem o programa e do público que tem acesso às obras apresentadas como partes integrantes da produção.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema; Programa de TV; Aprendizado; Comunicação.

INTRODUÇÃO

O título que nomeia este *paper*, “O que é Bitola?” foi inspirado em uma matéria feita para o próprio programa que explica o significado real da palavra. Bitola, segundo o Houaiss, dicionário da língua portuguesa, significa: medida-padrão usada em gráficas, construção, indústrias. Significa também largura entre trilhos e, mais apropriadamente, para o caso desse *paper*, que explica o programa, largura de um filme cinematográfico. E é essa definição que nos interessa porque se aproxima da concepção do programa homônimo, que elaboramos e produzimos na TV FAESA, uma das tevês que compõem a grade do Canal Universitário do Espírito Santo.

O objetivo deste trabalho, portanto, é divulgar o programa Bitola como representante do curso de Rádio e Televisão e o seu papel na formação de profissionais de comunicação social, sobretudo no que diz respeito à produção audiovisual. Tanto para quem cursa essa habilitação, quando para quem produz audiovisual no estado. Os alunos/estagiários/produtores que

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa de TV.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Rádio e Televisão, email: juane_vaillant@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Rádio e Televisão, email: jsoaresjr@yahoo.com.br.



integram a equipe do Bitola são responsáveis por todas as etapas da produção, desde a pauta até a finalização. Todo o processo para a execução do programa, que será exposto neste *paper*.

A proposta do Bitola então, que se comunica com a última definição do Houaiss, é a de dar visibilidade à produção audiovisual do Espírito Santo. Produção esta que engloba desde vídeos realizados por alunos para disciplinas curriculares, até filmes produzidos em película, por realizadores de audiovisual do Estado. A dinâmica do programa centra-se, portanto, na exibição dessas realizações, geralmente, curtas, e posteriormente, destina um espaço, em forma de entrevista, para que o realizador fale sobre seu projeto e sobre a produção audiovisual em geral.

Além de falar sobre a produção, os objetivos e os vários formatos que o programa já adotou até chegar ao modelo atual, este trabalho também discorre sobre a concepção da idéia de criação do programa, que é herdeiro de um programa que o antecedeu, o *Videomaker*. Posteriormente, já na experimentação de formatos do Bitola, o *Videomaker* seria integrado como um dos quadros que compõem o programa que está sendo apresentado.

OBJETIVO

O Bitola tem como objetivo principal divulgar a produção audiovisual do Espírito Santo, formar novos profissionais, no que diz respeito à incorporação de repertório cinematográfico, e, ainda, traçar um diálogo com o público universitário sobre cinema e técnicas de produção. O programa, que é produzido pela TV Faesa e veiculado pelo Canal Universitário de Vitória, utiliza a produção de um programa de televisão como veículo para o aprendizado, ampliação de repertório audiovisual e, ainda na divulgação de realizações e formação de público. Nesse aprendizado, a equipe formada por três estudantes, é responsável por todo o programa, com a supervisão de um professor orientador.

Os alunos elaboram todas as etapas do programa que irá ao ar: escolhem o curta-metragem, agendam as entrevistas com os realizadores, elaboram pautas, escrevem os textos (que são gravados nas “cabeças”), operam as câmeras e editam todo material bruto até o produto final. Com estrutura similar a de uma tevê comercial, só que focada no experimentalismo e pesquisa de formatos, linguagens, temas e concepções, a TV FAESA possibilita aos alunos transferir para a prática o conhecimento teórico nos processos de realização de um programa de televisão. Desde seu início, o programa Bitola é orientado pelo professor José Soares de



Magalhães Filho, *o Júnior* e, atualmente, a equipe é formada por três estudantes de comunicação: Juane Miranda (Rádio e TV), Leonardo Vais e Leticia Machado (Jornalismo).

JUSTIFICATIVA

O acesso a curtas metragens no Brasil ainda é muito restrito. No Espírito Santo são poucos os cinemas que exibem essas produções, e nas TVs abertas o espaço para eles é ainda menor. Sendo assim, acreditamos que o Bitola venha preencher essa lacuna, pois tem como ponto central a divulgação de curtas produzidos no Espírito Santo ou, feito em outros estados por realizadores capixabas. Falar sobre a realização do curta, contar os detalhes pensados pela produção, detalhar os caminhos percorridos para financiamento, idéias e realizações, ou seja, tudo isso pode e é abordado no quadro *Videomaker*, onde, além da exibição do curta, o realizador do projeto tem a oportunidade de trocar idéias sobre sua produção.

Na realização desse programa, chegamos à conclusão de que todos os estagiários da TV Faesa têm a oportunidade de aprender na prática como produzir um programa de TV, apresentar e editar. Os professores orientadores dão liberdade para que os alunos escolham os temas que serão abordados e também experimentem novos formatos para o programa. Dessa forma, a equipe pode ter uma noção mais clara sobre sua área de atuação no mercado e conhecer mais sobre a linguagem audiovisual.

Também conta como ponto positivo fundamental para esse projeto, um fator que já citamos anteriormente, que é a criação de um repertório, fundamental para quem quer trabalhar com comunicação. Para Hans Robert Jauss (1994) a experiência de criação e acumulação de repertório é uma experiência de implicação estética, pois a valoração estética de uma obra, seja ela um livro ou um filme, sempre se dará pela comparação e pela incorporação de outras obras, lidas ou assistidas (JAUSS, 1994, p. 23).

No Bitola, a criação deste repertório está incorporado ao dia-a-dia do programa. Os alunos têm contato com diretores de vários estilos, obras cinematográficas de vários gêneros e, com isso, incorporam naturalmente a linguagem do cinema. O programa torna-se assim, de uma forma geral, um veículo que beneficia os produtores de audiovisual, os estagiários e público do programa, que têm a oportunidade de conhecer mais sobre cinema e assistir a materiais de difícil acesso.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do programa sempre começa com uma reunião de pauta para escolher um curta-metragem. O *Videomaker*, que anteriormente era um programa da TV FAESA, tornou-se o

quadro principal, que consiste na exibição de um curta somado a uma entrevista com seus realizadores.

A pesquisa inicia-se então com a seleção dos curtas que, em geral chegam ao conhecimento da equipe a partir de conversas com o meio audiovisual do estado ou, a partir de um trabalho de conclusão de curso de comunicação realizado nas quatro faculdades de comunicação que funcionam no Espírito Santo (Ufes, FAESA, UVV e Novo Milênio) . Este curta é exibido em uma reunião de pauta da equipe que, após a exibição do filme, inicia o processo de elaboração e produção da pauta. Mas como isso funciona? A equipe de produção e o professor orientador pensam a pauta a partir do tema disparado pelo curta. Ou seja, é o tema principal do filme que dará o tom, o enfoque do programa.

Depois de cumprida essa etapa, inicia-se uma pesquisa temática pelas obras cinematográficas. Ou seja, procura-se conhecer e entender como o cinema abordou este assunto ao longo de sua história. Essa é a dinâmica que produz o quadro *Cinema no Tema*. Nele, são mostrados trechos de filmes que se encaixam no tema abordado, acompanhado de textos sobre estes filmes e sobre o assunto proposto. Estes textos são escritos pela equipe do programa depois que assistem aos longas-metragens escolhidos.

Ressaltamos aqui a importância desse quadro no que diz respeito ao caráter de formação dessa produção, pois, muitas vezes, para a produção do *Cinema no Tema* temos que assistir muitas produções cinematográficas, algumas que sequer sabíamos que existiam e que, por fim, terminam por compor nossa experiência e nossa bagagem no que diz respeito a conteúdos e pesquisas de linguagens que são disparadas a partir do estudo dos filmes e de suas temáticas.

Depois que os textos são escritos, iniciamos outra parte da produção, que é a do estúdio. Os apresentadores gravam as “cabeças”, os textos de abertura, com as chamadas para os quadros de assuntos de cada filme dentro dessa temática. Assim se desenvolve a dinâmica do quadro “Cinema no Tema”, onde os textos dos apresentadores são pensados, produzidos e montados para aparecerem intercaladas com os trechos de filmes e gravações em *off*.

Essa seria, portanto, uma visão panorâmica geral do que é o programa, de como ele é feito (pesquisa e montagem) e a que se destina. Mas no Bitola, existem, ainda, dois quadros flutuantes, mas sempre pensados. São eles, o *Lendo Cinema* e *Desse Eu Gostei/Desse Eu Não Gostei*.

No *Lendo Cinema*, um leitor discorre sobre um livro relacionado à sétima arte. Este livro é mostrado e algumas informações básicas sobre a obra são divulgadas. É a oportunidade que vemos para divulgar obras sobre o cinema e, ainda de indicar leituras que são fundamentais na formação de quem quer estudar ou trabalhar com o audiovisual. No quadro *Desse Eu*



Gostei/Desse Eu Não Gostei, uma pessoa indica um filme, e é preparado um texto que é lido em *off* comentando a produção, enquanto trechos selecionados deste filme são também mostrados.

O programa não tem uma estrutura fixa. Segue apenas a ordem curta/ entrevista/ *Cinema no Tema*, mas pode conter o *Lendo Cinema* ou o *Desse Eu Gostei/Desse Eu Não Gostei* antes ou depois dessa sequência. Além disso, existem as matérias especiais, como é o caso das preparadas para os festivais de cinema no estado como o Festival de Filmes Universitários, REC e o Festival Nacional de Cinema realizado no Espírito Santo, o Vitória Cine Vídeo.

Como foi mencionado anteriormente, o Bitola procura cobrir os festivais de cinema que acontecem no Estado, com o intuito de divulgá-los, de apresentar as obras dos realizadores e de mostrar as novidades do cinema nacional. Dependendo da quantidade de material, são produzidos programas especiais (como no caso do festival de curtas universitários REC), ou matérias (como a do Festival Omelete Marginal) que entram no programa logo após a cabeça de abertura.

Assim como em um filme, depois que o material é captado (entrevistas e cabeças já gravadas) o programa inicia sua parte mais delicada e, para nós, trabalhosa. A montagem e edição. Difícil porque sempre está pressuposta uma escolha, seja de cena, de texto, de trilha, para conferir a dramaticidade ou emoção necessária ao tema. Trabalhosa porque aprendemos fazendo e, então, erramos muito, muitas vezes, e sempre temos que negociar os humores, as expectativas, os gostos pessoais e o repertório da equipe.

Somente, então, vencidas todas essas etapas, chegamos ao consenso sobre quais cenas dos filmes deverão ser usadas, quais serão os inter-programas que entrarão nos intervalos, de que maneira as matérias realizadas serão organizadas, para somente então, adequar o programa para que ele tenha uma hora de duração. A periodicidade de exibição do Bitola no Canal Universitário é de quinze dias.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Criada em 1999, pelo professor Ricardo Néspoli, a tevê FAESA é uma tevê universitária que divulga os trabalhos feitos dentro da faculdade ou de forma independente pelos alunos da instituição, e, ainda, assuntos que dizem respeito ao cotidiano da sociedade. Além disso, a tevê possibilita aos alunos dos cursos de Radialismo, Jornalismo e Publicidade e Propaganda praticarem os conteúdos aprendidos na sala de aula ou propor novos conteúdos a serem abordados pela linguagem audiovisual.



A TV FAESA faz parte do Canal Universitário de Vitória (atualmente transmitido pelo canal 13 da NET). Atualmente, na grade dessa tevê existem quatro programas, além do Bitola. O Jornal da Faesa, que é produzido por alunos de jornalismo e trata das notícias que dizem respeito aos três campi da instituição, como pesquisas, viagens, vida acadêmica e produção de conhecimento. O Mídia!, que é programa de entrevistas sobre assuntos diversos que estão sendo tratados pela mídia ou que tem o interesse da população, ; e o Na Garagem, que é um programa musical que recebe bandas no estúdio.

Um ano após a criação da TV FAESA, foi criado por José Soares de Magalhães Filho e Ricardo Néspoli o programa *Videomaker*, apresentado por Jefinho Pinheiro, que tinha como objetivo divulgar produções feitas por alunos da instituição. As produções eram trabalhos acadêmicos ou feitos de forma independente pelos alunos.

Em 2003, foi criado por José Soares de Magalhães Filho, em parceria com a então coordenadora de estúdio, Iza Rosemberg, o Bitola. Originalmente, o programa tinha a intenção de divulgar produções cinematográficas capixabas. A idéia inicial era de apresentar apenas curtas-metragens produzidos em película, mas, devido à dificuldade de encontrar material inédito, as produções em vídeo passaram a integrar a pauta do programa. Acreditamos que o Bitola tenha chegado aos seus sete anos com tanta produção porque foi pensado e produzido dentro de uma tevê universitária que, na avaliação de Gabriel Priolli (2004), é uma televisão que não está apenas preocupada com alunos como receptores, mas também com alunos que tenham neste veículo um lugar para expressar suas preocupações, anseios, interesses e projetos (PRIOLLI, 2004).

Apresentado por Juliana Amorim e André Lobo, o programa, que assim como o *Videomaker* tinha apenas meia hora de duração, ainda contava com os quadros móveis *Take a Take*, onde o diretor de teatro e professor Marcelo Ferreira fazia uma resenha sobre algum curta; o Cine Agenda onde eram divulgados datas de festivais de cinema; o Bastidores onde um profissional do Audiovisual falava um pouco sobre a sua profissão e o Desse eu gostei, onde alguém falava um pouco sobre um filme que assistiu indicando-o para os telespectadores.

No ano de 2004, ainda apresentado por Juliana Amorim, mas agora na companhia de Anderson Café, o Bitola passou a ser um programa temático. A cada programa os alunos/apresentadores/produtores escolhiam um diretor ou um ator para homenagear. Na abertura do programa os apresentadores faziam uma paródia relacionada ao trabalho do profissional em questão. O programa ainda continuou nesse formato por algum tempo, sendo apresentado por Julio Cesar Soares e Lorena Fraga, mas voltou ao formato original em 2005. No ano seguinte, passou a ser um programa de uma hora de duração.



Nesse novo formato, o programa *Videomaker* deixou de existir e passou a ser um quadro do *Bitola*, que ainda contava com o já mencionado *Desse Eu Gostei* e com os quadros *Lendo Cinema*, *Bastidores* e o *Cinema no Tema*.

CONSIDERAÇÕES

A experiência adquirida na produção do *Bitola* foi e continua sendo um diferencial para os alunos que pretendem trabalhar com televisão e audiovisual. Ao entrar na TV Faesa, a equipe não tinha experiência com câmeras, edição ou direção. Com a prática, nós fomos aprendendo que os textos para televisão deveriam ser mais curtos e diretos do que para o impresso; que usar cenas muito grandes dos filmes deixava o ritmo do programa mais lento; que filmar em plano-sequência exige muita experiência e treinamento, que idéias muito boas nem sempre são fáceis de ser executadas, e às vezes tem que ser descartadas.

Tendo esses e outros conceitos bem definidos, acreditamos que ter o *Bitola* como primeira experiência em televisão é uma vivência única. Ao mesmo tempo em que trabalhamos, recebemos verdadeiras aulas dos professores orientadores sobre como usar determinados recursos, a importância da pesquisa pré-pauta, sobre televisão e muitas outras coisas. E aprendemos muito também, com os colegas de estágio. Além de toda bagagem profissional que adquirimos, nosso repertório cinematográfico e televisivo foi largamente ampliado. Assistimos a vários filmes de difícil acesso, conhecemos diretores e críticos renomados e tivemos a oportunidade de conhecer o pensamento de vários autores conceituados.

REFERÊNCIAS

- BITOLA, nº 58. Direção Honório Filho. TV Faesa, 2009. (duração 56'35'')
- BITOLA, nº 59. Direção Honório Filho. TV Faesa, 2009. (duração 58')
- HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo, Ática, 1994.
- MÍDIA, nº 247. Direção Leo Pinto. TV Faesa, 2009. (duração 59'23'')
- MÍDIA, nº 248. Direção Leo Pinto. TV Faesa, 2009. (duração 60'10'')
- PRIOILLI, Gabriel. Televisão Universitária: tevê educativa em terceiro grau. **Universia**. Disponível em <www.universia.com.br/universitario/matéria.jsp?materia=4843>. Acessado em 05/04/2010